

Introdução

A ideia do livro “Manifestações Culturais e Arte-Educação na América Latina” nasceu de inquietações provocadas nas discussões dos encontros do Centro Latino-Americano de Estudos Sobre Culturas (CLAEC) entre os anos de 2020 e 2021. Aquelas sessões de estudo me colocaram em conexão com pesquisadores de diferentes vertentes artísticas e culturais atuantes em diferentes partes do mundo, sobretudo de países da América Latina. Os temas refratavam sempre minhas reflexões sobre o ensino musical nas bandas de música, tema das pesquisas de mestrado e doutorado que venho realizando pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), desde 2017. Assim, ao elaborar a ideia inicial, pensei em reunir textos sobre processos de ensino/aprendizagem das diferentes linguagens artísticas ligados a múltiplas formas de manifestações culturais na América Latina.

Imediatamente, tomei a diversidade como característica marcante das manifestações culturais latino-americanas. Dois pontos estiveram presentes nas reflexões iniciais. O primeiro esteve ligado a busca pela extensão dessa pluralidade que muitas vezes pode não aparecer em apontamentos mais generalistas. Isso pode ser exemplificado pela diversidade dos grupos que pertencem aos Guarani. Distintos nomes como *Kaingúá*, *Chiripá*, *Baticola*, *Monteses*, *Tembekúá*, *Apyteré*, *Mbya* e *Kaiowá* guardam diferentes formas de se relacionar com o meio ambiente, de falar a língua e praticar a religião. Além disso, os Guarani estão presentes em territórios no Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina. No entanto, essa diversidade de povos originários da América Latina pode não aparecer (e entendo que, geralmente, não aparece) numa fala genérica sobre indígenas e não indígenas. O segundo ponto que eu tive em mente refere-se a quão flexível ou maleável a diversidade presente nas manifestações culturais latino-americanas pode ser. Um bom exemplo pode ser trazido das cidades gêmeas nas regiões fronteiriças entre vários países latinos, como: Letícia, Colômbia e Tabatinga, Brasil; Rivera, Uruguai e Santana do Livramento, Brasil; La Cruz, Argentina e Itaquí, Brasil; Ciudad del Este, Paraguai e Foz do Iguaçu, Brasil. Por fim, a diversidade sobre a qual eu tinha em mente provocaram reflexões tanto pela pluralidade quanto pela maleabilidade de realidades representadas.

Assim, o mote norteador foi a característica multidimensional da diversidade presente nos movimentos ligados a manifestações culturais que contribuem para a construção identitária latina. Inevitavelmente, não pude ignorar que essa diversidade de expressões, costumes e valores latinos também denuncia um longo processo

impositivo da colonização europeia e também por influências da cultura norte-americana. A estes, somam-se as práticas dadas pela, também forçada, vinda de pessoas escravizadas, sobretudo do continente africano. Entre tensões e resistências, com os fazeres locais, os costumes e valores que chegam, logo passam a integrar a caracterização da cultura em diferentes regiões e países da América Latina. Logo, identifiquei a necessidade de incluir as abordagens contra hegemônicas como eixo relevante frente ao processo histórico de imposição cultural protagonizado pelos países centrais. Adiante, somam-se ainda os desdobramentos pós revoluções industriais e mais a frente, os advindos das transformações do início do século XX. Assim, as novas tecnologias também se apresentam como novos vetores de intersecção e transformação cultural. Entram em cena as gravações, o rádio, a TV e a internet abrindo caminho para a cultura de massa e ampliando ainda mais a gama de possibilidades e identidades latinas.

Por fim, o livro reúne relatos, reflexões e discussões de pesquisadores provenientes, que vivem e atuam em diferentes realidades, localidades e países. O leitor vai percorrer o caminho do ensino de música em diferentes situações como bandas, projetos sociais e criação musical e audiovisual coletiva para crianças. Vai perpassar reflexões acerca da preservação do patrimônio cultural, práticas culturais artísticas afro-brasileiras e ensino de música no contexto dos povos indígenas. Por fim, dois textos encerram o livro discutindo o ensino de Arte para a não repetição da violência na Colômbia e a Educação Musical em perspectiva de experiências vivenciadas no Brasil e na Europa.

Vale destacar os agradecimentos a cada autor que cedeu de seu tempo e dedicação para compor esta coletânea e enriquecer os debates tão necessários sobre as manifestações culturais e processos de ensino de arte latino-americanos. Além disso, um agradecimento especial à Professora Doutora Silvia Cordeiro Nassif, minha orientadora de mestrado e doutorado, pela generosa e rica escrita do prefácio. Desejo que esta obra contribua para mais reflexões sobre a construção do pensamento e a identidade de culturas latinas nos processos de ensino de arte. Boa leitura!

Fernando Vieira da Cruz

Salto/SP, agosto de 2021.